



MOÇÃO DE APOIO À FERNANDA MAGANO E EM DEFESA DO CONTROLE SOCIAL NO SUS

A 17ª edição do Farmapolis – Congresso Catarinense de Farmacêuticos, vem a público manifestar sua irrestrita solidariedade e total apoio à companheira Fernanda Magano, presidenta eleita democraticamente do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Fernanda Magano, que é psicóloga, servidora pública do Estado de São Paulo e dirigente da Federação Nacional de Psicólogos e do Sindicato dos Psicólogos de São Paulo, possui uma trajetória reconhecida pela sua árdua defesa de um Sistema Único de Saúde (SUS) público, universal e de qualidade. Somado a sua atuação como psicóloga na promoção da saúde mental, o bem-estar e o autoconhecimento.

No entanto, ela vem sofrendo retaliações por parte do governo do Estado de São Paulo, sob a gestão de Tarcísio de Freitas, que tem negado a sua liberação integral do serviço de origem para dedicação exclusiva às atividades institucionais do CNS.

Consideramos a criação destes obstáculos um grave ataque ao controle social e uma tentativa inadmissível de enfraquecer a autonomia da principal instância de deliberação e participação popular da saúde pública brasileira. Impedir o pleno exercício das atribuições da presidência do CNS fere diretamente a Constituição Federal, a Lei Orgânica da Saúde (Lei nº 8.080/1990) e a Lei nº 8.142/1990, legislações que asseguram o direito da sociedade de participar da formulação, acompanhamento e fiscalização das políticas públicas.

Ressaltamos, ainda, que esses ataques institucionais configuram graves atos de violência simbólica e violência política de gênero. O cerceamento do mandato de uma mulher eleita para ocupar um espaço de representação nacional é uma afronta direta à participação feminina nos processos democráticos e nos espaços de liderança política do país.

Neste momento de mobilização nacional em torno da 18ª Conferência Nacional de Saúde, destacamos que defender o respeito e o mandato de Fernanda Magano significa defender o próprio SUS, a democracia participativa e os direitos de toda a classe trabalhadora. A limitação de sua atuação afeta não apenas a presidenta, mas atinge toda a sociedade brasileira e a articulação construída historicamente pelos conselhos de saúde e movimentos populares.

Por isso, o 17º Farmapolis se soma a diversas entidades e exige do Governo do Estado de São Paulo a liberação imediata de Fernanda Magano, garantindo as condições adequadas para o pleno exercício de suas funções no Conselho Nacional de Saúde, livre de constrangimentos, perseguições políticas ou entraves burocráticos.



Pela defesa irrestrita do SUS, da democracia e do controle social!

